



SAÚDE BUCAL E A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL (2010): UM ESTUDO SOBRE O EDENTULISMO E A NECESSIDADE DE PROTESE DENTÁRIA

ADRIANO JOSÉ DE FIGUEIREDO; ALEXANDRE RODRIGUES DE MORAIS

RESUMO

A população brasileira vive um grande momento quando nos referimos a saúde pública. Quando voltamos nosso olhar para saúde bucal, é perceptível o descaso do Estado com relação a reivindicações da população. Ainda há, uma precária e insuficiente oferta dos serviços de promoção a saúde. Mediante a este contexto, o edentulismo tem sido um resultado identificado por diversos órgãos, incluindo o Ministério da Saúde através da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal - SB Brasil (2010) que está correlacionado a necessidade do uso de prótese dentária. Outra constatação é que a perda do elemento dental acomete mais intensamente a população idosa, mas é fundamental destacar que o edentulismo não é um acometimento fruto do envelhecimento, mas uma consequência da ausência práticas voltadas a promoção da saúde bucal. Para mudar esta situação será necessário o fortalecimento da rede de referência de atenção à saúde organizada e articulada entre os diversos níveis de atenção à saúde, através políticas em saúde bucal direcionadas a prevenção ao edentulismo e a necessidade de prótese dentária. Estes serviços especializados terão de apresentar melhores capacidades de compreender os aspectos socioculturais, psicológicos, odontológicos e comportamentais. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre as condições da saúde bucal no Brasil, principalmente, em relação a necessidade e prótese dentária. Para atingir o objetivo foi realizada uma revisão bibliográfica de produções científicas em saúde bucal, com foco no edentulismo e a necessidade de prótese dentária, através de levantamento na Biblioteca Eletrônica Scielo Lilacs, Medline e BBO (Biblioteca Odontológica).

Palavras-chave: Edentulismo; Envelhecimento; Saúde Bucal; SB Brasil; Prótese Dentária.

1 INTRODUÇÃO

Conforme apresenta o IBGE (2010), nos últimos anos há um declínio na taxa de natalidade e um aumento na perspectiva de vida da população. Aprofundando a análise, o IBGE (2010) apresenta um novo comportamento produtivo das mulheres que tem priorizado os estudos e a entrada no mercado de trabalho, deixando a maternidade como um projeto de vida secundário, já o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2020) afirma que esse aumento na perspectiva de vida vem em decorrência do desenvolvimento tecnológico em saúde.

Entretanto, este prolongamento da vida não tem seguido de forma equilibrada. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal - SB Brasil (2010) demonstram que pessoas com mais 65 anos de idade tem sido a população vulnerável ao edentulismo correlacionado ao uso de prótese dentária. Cormack (2007) afirma:

O edentulismo é a perda total ou parcial dos dentes permanentes e ocorre como consequência de eventos mutilatórios que se sucedem durante toda a vida. Decorre, na maioria das vezes, de uma prática voltada para extrações dentárias subsequentes a agravos bucais como cárie dental e problemas periodontais não sendo, portanto, decorrente do envelhecimento.

Para efeito de análise dessa pesquisa, foi considerado como edentulismo total a perda de todos os dentes em uma arcada, podendo ser superior, inferior ou em ambas. Como edentulismo parcial, considera-se a perda de um ou mais dentes por arcada.

Segundo dados do levantamento epidemiológico SB Brasil (2010) que avaliou o edentulismo em adolescentes, adultos e idosos a partir da necessidade de reabilitação protética, tem-se que a perda dental é o principal agravo ocorrido na faixa etária de 65 a 74 anos, impactando de sobremaneira a qualidade de vida desses idosos. Este fato dificulta e limita o consumo de alimentos, a fonação, causando danos estéticos e até psicológicos (BRASIL, 2010).

A Organização Mundial de Saúde - OMS (2010) afirma que países de todo o mundo estão vivendo o crescimento do envelhecimento populacional. Nas próximas décadas, a população mundial com mais de 60 anos vai passar de 841 milhões em 2014 para 2 bilhões até 2050. Em 2019, o Brasil contava com 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, de acordo com dados do IBGE (2010). Isto representa 13% da população. Mais adiante, em 2050, a expectativa é que este número chegue a triplicar, segundo projeções da Organização Mundial da Saúde.

Quanto mais longa a média de vida da população, mais urgente se torna a implementação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento do edentulismo e a necessidade do uso de prótese dentária.

Chaves (2016) afirma que, com a inserção das Equipes de Saúde Bucal – ESB nas Estratégias Saúde da Família - ESF houve a potencialização da mudança cultural da promoção de saúde bucal. Novos conceitos têm sido aprimorados pela população mais jovem, mas ainda é necessário trazer de forma eficaz, políticas de promoção a saúde bucal.

Isto exige dos profissionais da saúde bucal conhecimentos odontológicos, mas também conhecimentos psicológicos, geriátricos e socioculturais. Assim nasce a questão deste estudo: *Se o edentulismo e a necessidade do uso de prótese dentária é observado como um fenômeno que em sua maioria acomete a terceira idade, será que a educação para a saúde seria um instrumento de mudança de comportamento e redução desses índices?* Mediante a questão acima este estudo teve por objetivo discutir o edentulismo a partir de dados do SB Brasil (2010) na saúde bucal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Optou-se pela abordagem quali-quantitativas, que segundo Minayo (1997) uma pesquisa científica, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo assim, a análise e as discussões finais.

Este estudo é composto de três etapas:

1. Levantamento documental sobre saúde bucal e edentulismo;
2. Análise dos dados do SB Brasil 2010 sobre o edentulismo, tomando como referência o uso de prótese dental superior ou inferior;
3. Discussão do edentulismo como marca da desigualdade social.

Dos documentos identificados, este estudo concentrou-se nas discussões de Lima &Costa (2003) que caracteriza o contexto da saúde bucal, Mezzomo (2009) que discute a saúde na contemporaneidade, assim como, o edentulismo como um acometimento fruto de mutifatores, Caldas Junior (2005) que analisa as causas da perda dentária, Maia (2020) que apresenta o edentulismo como marca da desigualdade social, e, por fim, a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal - SB Brasil (2010) por ser o levantamento mais completo e conter informações recentes de dados epidemiológicos sobre cárie, problemas periodontais, uso e necessidade de próteses totais e, com isso comprovando a precariedade da saúde bucal do brasileiro, e principalmente a grande necessidade de indicação de próteses parciais ou totais em idosos edêntulos.

Para maior compreensão destaca-se que nesta pesquisa edentulismo é compreendido como a necessidade de prótese total ou parcial e a implementação de políticas públicas voltadas a prevenção e promoção a saúde bucal. Os dados sobre a necessidade de prótese total ou parcial, se apresenta como um dos resultados da Pesquisa SB Brasil 2010.

3. RESULTADOS E DISCURSÃO

O SB Brasil (2010) afirma que o não uso de próteses superiores, no Brasil, a faixa etária entre 15 e 19 anos, corresponde a 96,3%, a faixa etária de 35 a 44 anos, corresponde a 67,2% e a faixa etária de 65 a 74 anos corresponde a 23,5% conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Uso de prótese dentária superior, segundo o tipo de prótese, o grupo etário e a região. FONTE: (BRASIL, 2010).

	Região	n	Uso de Prótese Superior																		
			Não Usa			Uma Ponte Fixa			Mais de 1 PF			Prótese Parcial			Prótese Fixa +			Prótese Total			
			%	IC (95%) L.I. L.S.		%	IC (95%) L.I. L.S.		%	IC (95%) L.I. L.S.		%	IC (95%) L.I. L.S.		%	IC (95%) L.I. L.S.		%	IC (95%) L.I. L.S.		
15 a 19 anos	Norte	1.343	98,0	96,7	98,8	1,5	0,9	2,5	0,0	0,0	0,0	0,5	0,1	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Nordeste	1.413	96,4	94,8	97,6	3,2	2,1	4,8	0,0	0,0	0,2	0,3	0,1	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Sudeste	904	95,7	92,9	97,5	3,7	2,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	1,8
	Sul	809	97,6	95,2	98,9	1,9	0,8	4,4	0,1	0,0	0,6	0,4	0,1	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Centro-Oeste	880	95,6	93,1	97,3	4,2	2,6	6,8	0,0	0,0	0,3	0,1	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Brasil	5.349	96,3	94,7	97,4	3,2	2,1	4,8	0,0	0,0	0,1	0,3	0,2	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	1,0
35 a 44 anos	Norte	2.514	57,1	51,2	62,8	5,2	3,8	6,9	1,1	0,6	2,0	22,7	19,1	26,8	0,8	0,4	1,5	13,1	10,0	16,8	
	Nordeste	2.400	62,4	58,9	65,7	3,1	2,2	4,2	1,6	1,0	2,6	22,9	20,2	25,8	0,4	0,2	0,7	9,7	7,5	12,5	
	Sudeste	1.585	69,8	65,7	73,6	6,6	4,7	9,2	0,9	0,4	1,7	15,6	12,9	18,7	0,6	0,3	1,4	6,6	4,8	8,9	
	Sul	1.618	65,3	60,1	70,2	6,0	4,3	8,1	1,7	1,0	2,9	11,5	8,9	14,8	1,0	0,4	2,4	14,5	11,4	18,2	
	Centro-Oeste	1.434	65,1	60,8	69,2	5,6	3,9	8,0	1,2	0,7	2,1	14,4	12,0	17,2	0,5	0,1	2,0	13,2	10,3	16,9	
	Brasil	9.551	67,2	64,4	69,8	6,0	4,7	7,6	1,1	0,8	1,6	16,0	14,2	17,9	0,7	0,4	1,1	9,1	7,7	10,7	
65 a 74 anos	Norte	1.720	26,3	21,4	32,0	0,8	0,4	1,6	0,3	0,1	1,1	7,1	4,6	11,0	1,0	0,4	2,2	64,5	59,4	69,3	
	Nordeste	2.269	31,4	27,8	35,3	2,1	1,4	3,0	0,9	0,5	1,6	8,7	7,1	10,6	0,8	0,4	1,7	56,1	52,6	59,5	
	Sudeste	1.276	23,5	18,8	29,1	4,1	2,5	6,9	0,8	0,4	1,7	6,5	4,7	9,1	1,3	0,5	3,1	63,7	58,1	69,0	
	Sul	1.148	16,5	12,8	20,9	5,0	2,7	9,2	0,9	0,5	1,8	11,1	8,4	14,4	1,2	0,5	2,7	65,3	59,8	70,5	
	Centro-Oeste	1.089	26,9	22,0	32,4	2,6	1,5	4,5	0,8	0,4	1,7	7,1	5,3	9,6	1,4	0,8	2,6	61,1	54,7	67,2	
	Brasil	7.502	23,5	20,3	27,0	3,8	2,6	5,5	0,8	0,5	1,3	7,6	6,2	9,2	1,2	0,7	2,2	63,1	59,4	66,7	

Com relação a próteses inferiores, o SB Brasil (2010) afirma que sobre o não uso de próteses, no Brasil, a faixa etária entre 15 e 19 anos, corresponde a 99,4%, a faixa etária de 35 a 44 anos, corresponde a 89,9% e a faixa etária de 65 a 74 anos corresponde a 46,1% conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Uso de prótese dentária inferior, segundo o tipo de prótese, o grupo etário e a região. FONTE: (BRASIL, 2010).

	Região	n	Uso de Prótese Inferior																	
			Não Usa			Uma Ponte Fixa			Mais de 1 PF			Prótese Parcial			Prótese Fixa +			Prótese Total		
			IC (95%)			IC (95%)			IC (95%)			Removível			Removível			IC (95%)		
			%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.
15 a 19 anos	Norte	1.344	99,3	98,3	99,8	0,7	0,2	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Nordeste	1.413	99,5	98,4	99,8	0,1	0,0	0,3	0,0	0,0	0,2	0,4	0,1	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Sudeste	903	99,2	97,9	99,7	0,8	0,3	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Sul	809	99,7	99,1	99,9	0,2	0,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Centro-Oeste	880	99,6	98,7	99,9	0,4	0,1	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Brasil	5.349	99,4	98,7	99,7	0,6	0,3	1,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
35 a 44 anos	Norte	2.518	88,5	85,9	90,7	0,9	0,5	1,7	0,5	0,2	1,5	6,9	5,2	9,0	0,3	0,1	0,9	2,9	1,8	
	Nordeste	2.400	88,8	86,3	90,9	1,3	0,8	2,0	0,4	0,2	0,8	5,9	4,5	7,6	0,2	0,1	0,5	3,5	2,3	
	Sudeste	1.585	90,9	88,8	92,6	1,8	1,0	3,4	0,3	0,1	0,8	4,9	3,9	6,2	0,4	0,2	1,0	1,7	1,0	
	Sul	1.617	87,9	85,3	90,1	2,4	1,3	4,2	1,1	0,5	2,4	5,2	3,7	7,1	0,3	0,1	0,9	3,1	1,9	
	Centro-Oeste	1.434	88,6	85,5	91,1	0,7	0,4	1,4	0,7	0,3	1,6	7,2	5,1	9,9	0,1	0,0	0,2	2,7	1,8	
	Brasil	9.554	89,9	88,5	91,1	1,7	1,1	2,6	0,5	0,3	0,8	5,3	4,6	6,2	0,3	0,2	0,7	2,3	1,7	
65 a 74 anos	Norte	1.721	55,3	48,3	62,1	0,3	0,1	0,9	0,1	0,0	0,2	10,2	6,8	15,1	0,5	0,2	1,1	33,6	29,5	
	Nordeste	2.269	55,5	52,2	58,8	1,3	0,7	2,2	0,7	0,4	1,3	10,5	8,5	12,9	1,2	0,7	2,1	30,8	27,9	
	Sudeste	1.277	44,5	37,7	51,6	1,5	0,6	3,7	1,0	0,4	2,6	13,6	10,6	17,3	1,3	0,5	3,4	38,0	32,4	
	Sul	1.148	42,8	37,7	48,0	2,6	1,4	4,9	1,0	0,4	2,4	12,5	9,6	16,2	0,8	0,3	2,0	40,4	35,5	
	Centro-Oeste	1.088	48,4	43,6	53,3	1,0	0,4	2,6	0,5	0,3	1,1	10,5	8,5	12,9	1,5	0,7	3,2	38,0	33,6	
	Brasil	7.503	46,1	41,7	50,6	1,6	0,9	2,8	0,9	0,5	1,8	12,7	10,7	15,1	1,2	0,6	2,3	37,5	33,8	

Já com relação a não necessidade de uso de prótese, o SB Brasil (2010) afirma que, no Brasil, a faixa etária entre 15 e 19 anos, corresponde a 86,5%, a faixa etária de 35 a 44 anos, corresponde a 31,2% e a faixa etária de 65 a 74 anos corresponde a apenas a 7,3% conforme a tabela 3.

Tabela 3 - Necessidade de prótese dentária, segundo o tipo, a idade e a região. FONTE: (BRASIL, 2010).

	Região	n	Necessidade de Prótese																	
			Não Necessita			Parcial 1 maxilar			Parcial 2 maxilar			Total 1 maxilar			Parcial + Total			Total 2 maxilar		
			IC (95%)			IC (95%)			IC (95%)			IC (95%)			IC (95%)			IC (95%)		
			%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.
15 a 19 anos	Norte	1.342	71,0	63,9	77,1	21,7	16,2	28,5	7,3	4,8	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Nordeste	1.409	83,0	79,2	86,3	12,5	9,9	15,8	4,4	2,9	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Sudeste	900	88,1	83,1	91,7	8,9	6,1	12,8	3,1	1,7	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Sul	808	90,8	86,3	93,9	6,8	4,3	10,3	2,5	1,2	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Centro-Oeste	878	88,5	84,2	91,7	10,3	7,1	14,9	1,2	0,7	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Brasil	5.337	86,3	83,3	88,9	10,3	8,3	12,6	3,4	2,4	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
35 a 44 anos	Norte	2.275	16,7	13,5	20,5	47,5	40,9	54,2	34,0	26,6	42,3	0,4	0,2	1,0	1,1	0,5	2,4	0,3	0,1	
	Nordeste	2.204	21,1	18,4	24,1	45,6	42,5	48,7	31,2	28,4	34,1	0,7	0,4	1,4	1,1	0,6	2,2	0,3	0,1	
	Sudeste	1.471	33,2	28,2	38,6	39,5	35,1	44,1	26,1	22,6	29,8	0,7	0,3	1,6	0,2	0,1	0,9	0,3	0,1	
	Sul	1.489	37,1	30,3	44,6	41,8	35,7	48,2	19,9	16,8	23,5	0,4	0,1	1,2	0,4	0,1	1,2	0,3	0,1	
	Centro-Oeste	1.297	26,6	22,4	31,4	44,0	40,1	48,0	27,9	24,5	31,6	0,5	0,2	1,2	0,8	0,4	1,9	0,1	0,0	
	Brasil	8.736	31,2	27,9	34,8	41,3	38,3	44,3	26,1	23,8	28,6	0,6	0,3	1,1	0,4	0,3	0,7	0,3	0,2	
65 a 74 anos	Norte	985	2,8	1,3	5,6	36,3	28,8	44,5	15,4	11,2	20,9	23,4	17,2	30,9	4,6	3,1	6,7	17,6	13,4	
	Nordeste	1.303	3,9	2,6	5,8	29,0	25,3	33,1	26,0	22,0	30,5	18,3	14,5	22,8	6,7	4,9	9,0	16,1	12,6	
	Sudeste	613	7,3	4,4	11,7	33,0	25,4	41,6	20,8	15,0	27,9	17,9	14,2	22,4	4,2	1,8	9,2	16,9	11,5	
	Sul	523	12,7	8,6	18,4	45,7	39,3	52,1	14,3	10,3	19,5	14,3	9,4	21,1	6,1	3,0	12,1	6,9	3,8	
	Centro-Oeste	501	5,2	3,2	8,5	26,9	21,5	33,2	21,3	15,4	28,8	20,3	15,3	26,5	8,2	5,2	12,6	18,0	12,2	
	Brasil	3.925	7,3	5,3	9,9	34,2	29,3	39,5	20,1	16,4	24,4	17,9	15,4	20,8	5,0	3,3	7,7	15,4	11,9	

Conforme análise das tabelas 1, 2 e 3 é possível afirmar que o edentulismo tem sua maior incidência na população acima de 65 anos caracterizando-se como uma questão de saúde pública conforme apresenta o SB Brasil (2010) em seus dados sobre a necessidade do uso de próteses.

Complementarmente a esse resultado, Calda Junior (2005) afirma que a sociedade compreende o edentulismo como um acometimento exclusivo da população idosa.

Esse comportamento da sociedade apresenta uma correlação as práticas de saúde curativas, hoje enfrentada sob a perspectiva da Carta Magna (1988) que trata a saúde como um direito coletivo e universal e de gestão democrática, assim como, pelos princípios que norteiam o SUS que contribuem para um maior protagonismo da sociedade na promoção a saúde, Maia (2020).

É possível supor que mesmo no século XXI, com a mudança no perfil da odontologia e com medidas de recursos odontológicos como a presença de flúor na água de abastecimento domiciliar e em produtos de higiene mais acessíveis a população, o Brasil não mudou o pensamento de associar o edentulismo (necessidade de prótese dentária) à faixa etária acima dos 65 anos como apresenta Mezzono (2009).

Um dos problemas que emerge da constatação da associação do edentulismo à terceira idade é que culturalmente a sociedade ainda pratica uma saúde curativa, havendo necessidade do estabelecimento de ações de educação para a promoção à saúde como, por exemplo, educação em saúde nas escolas e em grupos operativos voltados a gestantes, hipertensos e diabéticos. Ações dessa natureza rompem com a desigualdade social que está marcada pela necessidade de uso de prótese dentária em decorrência ao edentulismo conforme afirma Maia (2020):

A baixa escolaridade e o analfabetismo da maioria dos participantes deste estudo podem estar atrelados também à baixa renda familiar – de até dois salários-mínimos mensais para 65,7% deles. A renda familiar mensal maior (de cinco salários-mínimos ou mais) associou-se a menor percentual de totalmente edêntulos.

Esses resultados reforçam a hipótese de que a promoção e educação na saúde tem sido um dos caminhos mais eficientes no rompimento das desigualdades sociais, que no caso desse estudo, reflete na redução dos índices de acometidos por edentulismos.

4 CONCLUSÕES

O presente artigo foi desenvolvido com o intuito de investigar os aspectos socioculturais e de promoção a saúde bucal relacionadas ao edentulismo e a necessidade do uso de prótese dentária.

Os dados sugerem que a sociedade ainda tem o edentulismo como um acometimento de faixas etárias superiores a 65 anos, o que contrariamente foi constatado nesta pesquisa, pois a perda dentária está relacionada a um amplo conjunto de fatores como precariedade da saúde bucal, traumatismos, doenças como a cárie e doenças periodontais em decorrência à desigualdade social.

Uma das descobertas mais relevantes que emergiram do estudo foram as relativas a ausência de ações específicas ao enfrentamento do edentulismo relacionadas a cultural de saúde preventiva e a grande necessidade de prótese dentária em algumas faixas etárias.

Esse resultado indica que a prática da saúde curativa reforça a crença de que o edentulismo, assim como, o uso de prótese dentária é um acometimento natural da velhice.

De forma conjunta as evidências apontam para a perda do caráter socioeconômico do edentulismos, fato este que tem significativas implicações para a área de saúde, pois reflete na precariedade do atendimento a crianças e gestantes e a uma prática mutiladora da faixa etária adulta.

Essas descobertas avançam nas discussões sobre a importância de ações de promoção a saúde que empoderem a sociedade para a práticas preventivas de doenças e implemente práticas de gestão participativas e democráticas de gestão da saúde, trazendo contribuições para a construção de acervos de conhecimentos técnico científico.

É fundamental a realização de novos estudos em saúde preventiva e governança da saúde com o objetivo de compreender melhor o fenômeno.

Por fim, concluímos por verdadeira a hipótese de que a promoção e educação em saúde bucal são instrumentos potencializadores para a mudança comportamentais no enfrentamento ao edentulismo em consonância a necessidade do uso de prótese dentária.

REFERÊNCIAS

CORMACK, E.F. **A saúde oral do idoso**. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/artigos/geriatria.html>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto SB Brasil 2010: condições de saúde bucal da população brasileira 2009-2010: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 12ª ed. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999, 360 p.

CALDAS JR, A. F.; CALDAS, K.U.; OLIVEIRA, M.R.M.; AMORIM, A.A.; BARROS,

P. M. F. **O Impacto do Edentulismo na Qualidade de Vida dos Idosos**. Ver. Ciênc. Méd., (Campinas); 14(3):229-238, mai-jun. 2005.

CHAVES, S.C.L. **Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática** [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, 376 p. ISBN 978-85-232-2029-7. <https://doi.org/10.7476/9788523220297>.

IBGE. **Atlas Digital Brasil**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acessado em: 14 ago. 2022.

IPEA. **As Tecnologias Da Informação Podem Revolucionar O Cuidado Com A Saúde?** Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/107-as-tecnologias-da-informacao-podem-revolucionar-o-cuidado-com-a-saude>>. Acessado em: 14 ago. 2022.

MAIA, L. C. et al. **Edentulismo total em idosos: envelhecimento ou desigualdade social?** Revista Bioética [online]. 2020, v. 28, n. 1 [Acessado 15 Agosto 2022], pp. 173-181. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-80422020281380>>. Epub 30 mar. 2020. ISSN 1983-8034. <https://doi.org/10.1590/1983-80422020281380>.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

OMS. **Dados Mundiais Sobre Saúde E Bem-Estar De Pessoas Idosas**. Envelhecimento Populacional. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/94095-oms-lanca-portal-com-dados-mundiais-sobre-saude-e-bem-estar-de-pessoas-idosas>>. Acessado em: 14 ago. 2022

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Quase 50 Milhões de Idosos em 2050**. Disponível em: <<https://portalhospitaisbrasil.com.br/brasil-deve-ter-quase-90-milhoes-de-idosos-em-2050-preve-oms/>>. Acessado em 10 ago. 2022.